

Brossard e Magalhães farão campanha juntos nos Estados

Brasília — O líder da Oposição no Senado, Sr Paulo Brossard, confirmou ontem que espera se encontrar hoje com o Senador Magalhães Pinto, candidato à Presidência da República, e considerou provável que ambos viajem juntos a alguns Estados na pregação que vêm fazendo pela imediata redemocratização do país.

Hoje ou amanhã, dependendo da chegada do Senador Dirceu Cardoso (MDB-ES), o Senador Paulo Brossard acertará os detalhes de sua viagem ao Espírito Santo, marcada para este fim de semana. No Espírito Santo, o líder da Oposição falará aos estudantes sobre o momento político atual, a defesa dos direitos fundamentais do homem e a necessidade de redemocratização completa.

CALENDÁRIO

Os Senadores Evelásio Vieira (SC) e Gilvan Rocha (SE), vice-líderes, defenderam ontem, na reunião da bancada do MDB, a intensificação das viagens do Senador gaúcho aos Estados, inclusive para lançar os candidatos oposicionistas à

Camara e ao Senado. No gabinete da liderança há vários convites esperando decisão do Senador Brossard. Até o fim da semana, conforme a recomendação dos Srs Gilvan Rocha e Evelásio Vieira, será preparado um calendário para isso.

Depois do Espírito Santo, o Senador Paulo Brossard já tem outra viagem marcada. No dia 20 estará em Sergipe para lançamento das candidaturas do MDB, entre elas a do Deputado José Carlos Teixeira, ao Senado. É provável que depois de Sergipe, o líder da Oposição no Senado vá a Bahia, participar de comícios do MDB. Na bancada do Senado, há a convicção de que o Partido tem possibilidades de eleger o Senador pela Bahia desde que faça uma campanha agressiva.

MAGALHAES

Os encontros do Senador Magalhães Pinto, que é aguardado hoje em Brasília, com o Senador Paulo Brossard, os últimos dos quais ocorreram há 11 dias, têm sido para uma análise do quadro institucional bra-

sileiro e de suas implicações. Ambos estão convencidos de que o retorno à plena normalidade democrática é uma reivindicação de todo o país.

No encontro de hoje, que dependerá da vinda do Sr Magalhães Pinto, um dos temas será a possibilidade de ambos viajarem juntos a alguns Estados ou comparecerem juntos a solenidades. Será uma ação coordenada em favor da redemocratização imediata. Os Senadores Gilvan Rocha e Itamar Franco (MG), defensores desta ação coordenada, frisavam, ontem, no Senado, a importância da ação do Senador Magalhães Pinto para o restabelecimento do estado de direito.

O fato de os Senadores Brossard e Magalhães aparecerem juntos em algumas solenidades ou até viajarem juntos para os Estados não implicará condicionar a atuação de um à do outro. O que existe — como informou ontem o Senador Gilvan Rocha — é um objetivo comum e é natural que todos os verdadeiros democratas estejam juntos na campanha pela redemocratização.

Líder não comenta reformas políticas

O Senador Paulo Brossard não quis, ontem, comentar as anunciadas reformas políticas do Governo, observando que prefere esperar a formalização da proposta ou as revelações que o Sr Petrônio Portella prometeu fazer ao presidente do MDB. "Só falou depois de conhecer a matéria. Não quero alimentar mitos" — frisou.

Na sua opinião, a preocupação da Arena com a participação do MDB na discussão das reformas tem uma explicação: depois do pacote de abril, outras medidas políticas sem a Oposição não passariam de outro pacote. Com o MDB participando, disse ele, "o Governo quer legitimar as reformas. Mas sem conhecer o teor das reformas, nada podemos comentar".

EMBUSTE

A exemplo do que dissera em Petro Alegre, no sábado, o Sr Paulo Brossard, sem esconder sua irritação, disse que não passam de um "embuste" as apreensões de líderes da Arena pela sua posição na discussão das reformas. Foi publicado que a Arena receia que o líder do MDB possa levar o Partido a rejeitar as reformas, como aconteceu em março do ano passado com a reforma judiciária.

— Não é nada disso. O Governo e a Arena, pelo que se constata, estão preocupados com a nossa advertência, de que sem a participação da Oposição não haveria legitimidade nas anunciadas reformas — afirmou.

O Sr Paulo Brossard evitou falar das possíveis reformas políticas com base no noticiário da Imprensa. Disse que vai esperar a formalização das propostas, ou então, saber depois o que o presidente do Senado oferecerá ao MDB, quando avisar-se com o Sr Ulisses Guimarães.

— Fala-se muito em restabelecer o hábeas-corpus na sua plenitude, na restauração das garantias da magistratura, em revogar artigos da Constituição e do AI-5. São notícias, informações dos jornais. Nada de oficial, portanto. Vamos aguardar — disse.

Um jornalista comentou que o presidente do MDB gaúcho, Deputado Pedro Simon, parece ter posição diferente, pois já disse que o Partido poderia aceitar reformas parciais, desde que condizentes com a pregação emedebista.

— Não creio que haja divergências — observou o Senador.

INDIRETAS

O Sr Paulo Brossard, também não quis falar sobre a divisão existente no MDB, envolvendo a participação ou não nas eleições indiretas deste ano, principalmente no Rio.

Mas achou "muito boa" a tese do Sr Pedro Simon — sugerida também pelo Deputado fluminense Leo Simões — segundo a qual o Governador, o vice-Governador e o senador eleitos pelo voto indireto não tomariam posse, se o Partido não conseguisse maioria na Assembleia, na representação federal e não elegesse o senador direto.